

SAÍDA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFESSORAS RESIDENTES

NATHÁLYA ANDRADE DA SILVA¹; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA²;
RAPHAELA ALT MÜLLER³; GREICE DE ALMEIDA SCHIAVON⁴; VERA LUCIA
BOBROWSKI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – Nathalyasilva27@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – biatriz55hotmail@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – raphaaltm@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – greice-dschiavon@educar.rs.gov.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Em março de 2018, foi lançado pelo Ministério da Educação (MEC) o Programa Residência Pedagógica como descrito no Edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2018). O Projeto Residência Pedagógica (PRP) tem o foco voltado para a formação inicial de professores visando o aperfeiçoamento da formação dos discentes dos cursos de licenciaturas, através da imersão na vivência da profissão, de forma dinâmica, onde os alunos têm a oportunidade de conhecer o cotidiano escolar, e então a partir disso, desenvolver habilidades (CAPES, 2022).

O PRP da UFPel iniciou em 2020 (Edital N° 1/2020 da CAPES), no formato a distância, uma vez que as atividades presenciais nas escolas-campo estavam interrompidas devido a pandemia do Covid-19. Conforme o edital, o programa teve vigência de 18 meses e foi organizado em diferentes núcleos de acordo com a organização da IES (Biologia, Matemática, Pedagogia, Artes, etc) e as atividades de cada núcleo foram organizadas em três módulos de seis meses (UFPEL, 2022).

O núcleo de Biologia do PRP começou sua atuação em novembro de 2020 por meio de encontros virtuais e as atividades realizadas pelos alunos ao longo do programa foram ações formativas, planejamento, produção de atividades e materiais pedagógicos e regência. Todo esse processo foi orientado por professores das escolas-campo chamados de preceptores e por um docente da Instituição Formadora, nesse caso a Universidade Federal de Pelotas.

O PRP tem por objetivo além da participação na regência, que construam e pensem em diferentes metodologias para a aplicação nas aulas, visando uma melhor aprendizagem sendo elas materiais interativos, saídas de campo, aulas práticas entre outros. Neste contexto, a aula de campo é uma metodologia de ensino com potencial educativo e que auxilia os professores em suas práticas de ensino, contribuindo para que as aulas sejam mais atrativas proporcionando assim uma aprendizagem mais significativa dos conteúdos (ROSÁRIO; PINTO, 2021).

As aulas práticas são de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos principalmente nas aulas de ciências e biologia, pois faz com que os conteúdos sejam palpáveis, atraentes e significativos para os alunos. De acordo com INTERAMINENSE (2019), na perspectiva tanto dos professores quanto dos alunos a importância do trabalho prático é inquestionável nas disciplinas de Ciências e Biologia por ser de uma metodologia facilitadora e otimizadora do ensino e da aprendizagem.

Com o retorno das atividades presenciais nas escolas em 2022, os residentes puderam ministrar algumas aulas presenciais nas escolas-campo onde foram realizadas as aulas síncronas e assíncronas durante a pandemia. A partir disso, foi realizada uma atividade presencial na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, localizada na cidade de Pelotas/RS, com o objetivo de levar os alunos para uma saída de campo onde eles iriam observar a fauna e flora no pátio da escola e identificar os principais indivíduos e organismos encontrados.

2. METODOLOGIA

A atividade presencial ocorreu no dia 19 de abril de 2022 na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita no turno da manhã, com o auxílio da preceptora. A aula presencial foi registrada no site da Residência Pedagógica Núcleo Biologia. (MÜLLER, 2022).

A atividade foi direcionada ao 3º ano do Ensino Médio e inicialmente, os alunos foram reunidos na sala de vídeo da escola para realização de uma revisão do conteúdo do Reino Animalia e Reino Plantae, visto que durante o período da pandemia, esse momento ocorreu sob a supervisão da preceptora. O material produzido para a revisão foi elaborado através da ferramenta educacional Canva. Além disso, foi preparado um material escrito entregue aos alunos abordando o que foi visto durante a revisão para auxiliá-los na atividade.

No segundo momento os alunos foram divididos em grupos, onde cada grupo poderia escolher se iria observar a fauna e/ou flora. Após isso, foram distribuídas tabelas para cada grupo conforme as escolhas de observação, onde estavam presentes os pontos que eles precisavam observar durante a saída de campo (família, espécie, nome popular, número de indivíduos, etc.). Esta tabela foi preenchida pelos alunos posteriormente à observação.

No terceiro momento os alunos foram levados para o pátio da escola, onde iniciaram as observações. Durante esse momento eles estavam livres para caminhar e registrar através de fotografia os animais e plantas encontrados. Ao finalizar a observação os alunos retornaram à sala de aula, onde com o auxílio das professoras residentes e da preceptora iniciaram o preenchimento da tabela. Durante o preenchimento foram instigadas discussões e questionamentos relacionados ao impacto dos seres humanos no ambiente, as interações entre fauna e flora e quais foram os principais animais encontrados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da atividade 14 alunos, duas professoras residentes e uma preceptora. Após a finalização da revisão dos Reinos Animalia e Plantae os alunos se dividiram em 4 grupos, cada grupo escolheu com o que gostaria de trabalhar, animais ou plantas, e após isso receberam a tabela para guiá-los na observação e foram orientados a encontrarem 5 exemplares do grupo escolhido.

A saída de campo ocorreu no pátio da escola sob a orientação das professoras residentes, durante esse momento os alunos registraram através de fotografias diferentes animais, entre eles borboletas, pássaros, joaninhas, formigas, aranhas entre outros animais, e plantas dos grupos angiospermas, gimnospermas, pteridófitas e briófitas. Ao longo da observação, as professoras reforçaram na prática o conteúdo visto na revisão. Estratégias simples como a utilização de apresentações de slides, vídeos, debates, visitas a diversos lugares, como feiras e museus, atividades práticas de laboratórios, entre outros, tornam

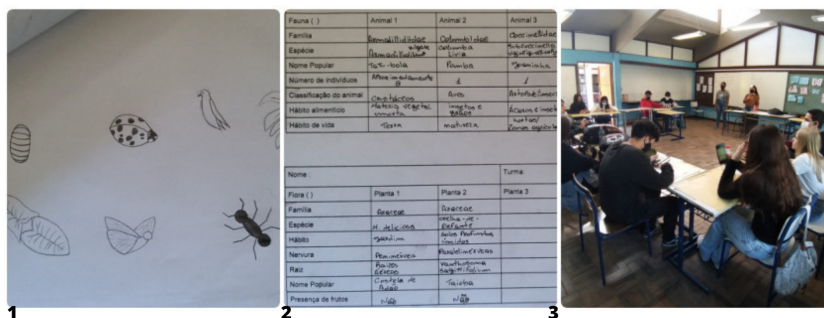
mais fácil o aprendizado e a compreensão dos conteúdos programáticos (INTERAMINENSE, 2019).

Ao finalizarem os registros os alunos retornaram à sala de aula para iniciarem o preenchimento da tabela com o apoio das fotografias tiradas em seus celulares. Ao longo do preenchimento da tabela surgiram dúvidas relacionadas principalmente à família e espécie dos exemplares escolhidos. O momento foi muito produtivo e interativo, com isso os alunos precisaram terminar de preencher a tabela em casa. A realização da saída de campo, além de ajudar os alunos a relembrem o conteúdo também cumpriu com o objetivo do PRP/CAPES de fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura além de induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (CAPES, 2022).

O PRP na UFPEL além de aprofundar a formação teórico-prática também promove a imersão do licenciando nas escolas das redes públicas de educação básica, através da criação de planos de aula e ministrar conteúdos em sala de aula com acompanhamento do preceptor, ampliando assim a capacidade crítico-reflexiva sobre a profissão docente, com apropriação das metodologias de ensino e de aprendizagem e maior compreensão da dinâmica do sistema escolar (UFPEL, 2022).

Quando consideramos que a biologia é uma disciplina bastante conceitual e com uma vasta nomenclatura entendemos que as aulas práticas são de extrema importância, pois proporcionam ao aluno vivenciar a realidade discutida em sala de aula através de teorias científicas, ampliando assim o aprendizado através da experimentação. Dessa forma é possível produzir conhecimento a partir de ações e não apenas através de aulas expositivas, tornando o aluno o sujeito da aprendizagem (ROSÁRIO; PINTO, 2021; SERAFIM, 2001).

Assim, a realização de atividades em ambiente que vão além da sala de aula, podem fortalecer e favorecer a valorização do patrimônio histórico e cultural da região, bem como a educação e interpretação ambiental (COSTA; ANDRADE, 2022). Como nosso país tem uma ampla diversidade de fauna e flora, as aulas e os trabalhos práticos tendem a ser mais produtivos e interessantes, além de prazerosos para o aprendizado dos alunos, tornando assim na prática indispensável no ensino de Ciências e Biologia (SMITH, 1975).



Figuras: 1. Desenho feito pelos alunos; 2. Tabelas preenchidas pelos alunos; 3. Alunos em sala de aula com as professoras.

4. CONCLUSÕES

O trabalho realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita foi bem recebido pelos alunos, demonstrando interesse e participação ativa na atividade de saída de campo proposta e, assim, os nossos objetivos foram totalmente alcançados. Além disso, a elaboração da atividade proporcionou aos

residentes a imersão na vivência da profissão, através da regência durante o ensino remoto e no momento presencial onde foi possível interagir com os alunos presencialmente e conhecer o cotidiano escolar, primordial em nossa formação como futuros professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Edital CAPES 01/2020 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf/view>. Acesso em 19 julho. 2022

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 09 de maio. 2022.

COSTA, H.; ANDRADE, D.F. As pesquisas no Parque Estadual Cunhambebe com destaque para a Educação Ambiental e o patrimônio histórico e cultural: resultados de uma revisão sistemática integrativa. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 17, n. 1. p. 79-94, 2022.

INTERAMINENSE, B. **A Importância das aulas práticas no ensino da Biologia: Uma Metodologia Interativa.** ID on line. Revista de psicologia; v. 13,n.45,Suplemento 1, p. 342-354, 2019.

MÜLLER, R. A. **Aplicação dos Projetos na Escola Santa Rita.** Disponível em: <https://raphaaltm.wixsite.com/rpbiologiaufpel/post/aplica%C3%A7%C3%B5es-dos-projetos-na-escola-santa-rita>. Acesso em: 19 julho. 2022.

ROSÁRIO, Renato; PINTO, Leandro Rafael. Manual para Aula de Campo como Projeto Interdisciplinar na Educação Profissional e Tecnológica. **CAPES**, Paraná, v. 3, n. 2, p. 1-20, out. 2021. Contribuidor Instituto Federal do Paraná. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643104>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SMITH, K.A. **Experimentação nas Aulas de Ciências.** In: CARVALHO, A.M.P.; VANNUCCHI, A.I.; BARROS, M.A.; GONÇALVES, M.E.R.; REY, R.C. **Ciências no Ensino Fundamental: O conhecimento físico.** 1. ed. São Paulo: Editora Scipione.1998. p. 22-23.

SERAFIM, M.C. **A Falácia da Dicotomia Teoria-Prática** Rev. Espaço Acadêmico, v. 1, n. 7, 2001.

UFPEL. **Programa Residência Pedagógica na Universidade Federal de Pelotas (RP-UFPeI)** – Edital 01/2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/perguntas-e-respostas/>. Acesso em: 20 julho. 2022.